

ANÁLISE DA AÇÃO TAUMATÚRGICA DE JESUS EM Mt 9,1-8 E SUA ATITUDE MISERICORDIOSA

Marcelo Vinicius da Costa Souza¹

Resumo

O trabalho tem como objetivo analisar a ação taumatúrgica de Jesus presente na perícopes de Mt 9,1-8, evidenciando o encontro com a misericórdia divina na Sua Pessoa quando cura o paraplético. Propõe-se realizar uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, que observe o sentido da ação taumatúrgica de Jesus na perícopes, bem como o seu ato de misericórdia. Objetiva-se compreender melhor a ação de Jesus pelo viés da misericórdia. Conclui-se que Jesus realiza os milagres de maneira gratuita, livre, para revelar seu poderio, como também para amar, perdoar, “misericordiar” o ser humano, convidando-o a fazer o mesmo e não pela fama, riquezas ou reconhecimento.

Palavras-chave: Milagres de Jesus. Cura do paraplético. Misericórdia. Filho do Homem. Reino dos Céus.

1 INTRODUÇÃO

A figura de Jesus, o Filho enviado pelo Pai para anunciar a Boa Nova e inaugurar o Reino dos Céus, não pode ser dissociada de seus atos milagrosos, também chamados de ações taumatúrgicas (Fabris, 1988). Tais milagres estão presentes nos quatro evangelhos, sendo esses atos de Jesus, segundo os sinóticos, realizados “em grande parte na Galileia, próximo ao lago, enquanto o evangelho de João evidencia-se esses atos em Jerusalém” (Fabris, 1988, p. 151).

Desse modo, ao mesmo tempo em que Jesus pregava o Reino dos Céus, sendo essa sua missão, realizava também os milagres. Sendo esses “o

¹ Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco. Atualmente Graduando em Teologia na Universidade Católica de Pernambuco. E-mail:marcelo.00000845556@unicap.br.

crédito de sua mensagem" (Duquoc, 1977, p. 79) e eram provas de que Ele era o enviado do Pai e confirmando tudo o que Ele pregava, a sua palavra de salvação. Dessarte, ao conhecer Jesus por meio dos evangelhos, notam-se os seus inúmeros milagres realizados em favor do ser humano, desejando libertar e salvar a todos por suas palavras e obras (Fabris, 1988, p. 153).

Diante disso, torna-se crucial analisar a ação taumatúrgica de Jesus, analisando a cura do parálítico narrada em Mateus 9,1-8. Trata-se de compreender a estrutura do relato do milagre, identificar quais aspectos importantes podem ser notados e qual a intenção de Jesus ao realizar seus atos taumatúrgicos.

Com isso, será possível, principalmente em nosso tempo, "purificar" a imagem de Jesus como alguém que realiza milagres em vista da fama, reconhecimento ou, até mesmo, como propagado pela Teologia da Prosperidade, um Jesus que, para curar e salvar, exige o dízimo, necessita que o ser humano lhe ofereça algo para que possa ser cumprido o que fora prometido ou alcançado pelas graças e bênçãos de Deus (Lemos, 2017, p. 11). Sendo assim, deseja-se, por meio dessa presente análise, evidenciar um Jesus que é anunciado pelos evangelhos, especificamente o de Mateus na perícope que aqui será abordada, misericordioso, que, por Sua Misericórdia, cura de forma livre e gratuita, movido pelo amor e pela vontade de salvar a humanidade.

2 ANÁLISE DA AÇÃO TAUMATÚRGICA DE JESUS NA PERÍCOPE DE Mt 9,1-8

Antes de realizar a análise do ato taumatúrgico de Jesus, é elementar compreender o significado de taumaturgo. Entende-se como "aquele que faz milagres" (Scottini, 2019, p. 786), ou ainda, aquele que realiza maravilhas, ou, como obrador de curas. No tempo de Jesus, porém, os taumaturgos eram vistos com suspeita e até acusados de praticar magia, idolatria (Fabris, 1988, p. 151), uma vez que buscavam a fama, os aplausos, seguidores, sucesso, riquezas por meio das curas.

A ação taumatúrgica de Jesus, contudo, não é a busca pelos aplausos, fama, dinheiro, reconhecimento; ao contrário, ele foge, como acontece após realizar diversas curas, como em Cafarnaum (Bíblia de Jerusalém, 2002, Mt 8,18, p. 1717). Nota-se que o intuito dos milagres operados por Jesus não era o mesmo dos outros taumaturgos, já que “não faz uso de seu poder taumatúrgico com a finalidade de realizar prodígios” (Duquoc, 1977, p. 78). Também chega a pedir, Jesus, que não digam nada a ninguém sobre os milagres, como acontece na cura de um leproso (Bíblia de Jerusalém, 2002, Mt 8,1-4, p. 1716), por causa do “segredo messiânico” (Fabris, 1988, p. 152), isto é, o momento exato de sua revelação plena.

A ação taumatúrgica de Jesus tem como finalidade a libertação do ser humano (Fabris, 1988, p. 153), a restauração total da integridade de cada pessoa em três dimensões:

- 1- Pessoal: por meio da sua cura física e espiritual, pois os que são curados sofrem no corpo e na alma;
- 2- Religiosa: na relação com Deus, pois eram tidos visivelmente como pecadores, já que a doença, por vezes, é entendida como consequência do pecado;
- 3- Social: na reintegração na comunidade, pois, estando doente, estava impuro e logo não tinha vida social.

Os milagres de Jesus, portanto, são “os atos poderosos e eficazes de Jesus respondem à expectativa de libertação e reintegração humana segundo o projeto salvífico de Deus” (Fabris, 1988, p. 154).

Desta forma, Jesus desejava, por meio da cura, libertar a pessoa de seu sofrimento no corpo, como no caso do parálítico (Cf. MT 9,1-8) e na alma, uma vez que Jesus libertava das amarras do pecado, da morte, do poder de satã (Duquoc, 1977). Não obstante, o sentido mais profundo da ação taumatúrgica de Jesus é notório na cura do parálítico é ser um sinal escatológico do Reino dos Céus, ou seja, “uma antecipação do Reino escatológico” (Duquoc, 1977, p. 78), pois em Jesus se inaugura o Reino, na sua Palavra e por meio de suas obras, as quais confirmam a sua mensagem

e o seu senhorio. Aquele que é curado, tocado, encontrado por Jesus experimenta a vida futura, a vida plena, a vida do Reino que está por vir, uma vez que Jesus vivifica agora por meio do milagre aquele que está doente no corpo e na alma, sendo um sinal antecipado da “vivificação definitiva: a vida eterna” (Duquoc, 1977, p. 79).

Deste jeito, compreendida a intenção do milagre, é necessário perceber como se apresenta a estrutura dos relatos de milagre, levando em consideração a cura do parálítico em Mt 9,1-8, sendo composta de três momentos segundo Fabris (1988, p. 146):

1- Introdução: se revela a situação do doente, sendo, neste caso, “um parálítico deitado numa cama” (Bíblia de Jerusalém, 2002, Mt 9,2, p. 1718);

2- Encontro com Jesus: pede-se a cura e o milagre acontece, como expõe Mateus ao dizer que “Aí trouxeram um parálítico deitado numa cama. Jesus, vendo sua fé, disse ao parálítico: ‘Tem ânimo, meu filho; os teus pecados te são perdoados’” (Bíblia de Jerusalém, 2002, Mt 9,2, p. 1718);

3- Conclusão e despedida: a cura é realizada, se tem a ação do curado e das testemunhas, evidenciando isso Mateus quando diz que “disse então ao parálítico: ‘Levanta-te, toma a tua cama e vai para casa’. Ele se levantou e foi para casa. Vendo o ocorrido, as multidões ficaram com medo e glorificaram a Deus” (Bíblia de Jerusalém, 2002, Mt 9,7-8, p. 1718).

Ainda, no que se refere à ação taumatúrgica de Jesus, apercebe-se três aspectos importantes, segundo Fabris (1988, p. 148-149):

1- Relação de Jesus com o enfermo: a fé é o ponto crucial para essa cura, como acontece com o parálítico, quando Mateus narra dizendo: “vendo sua fé” (Bíblia de Jerusalém, 2002, Mt 9,2, p. 1718);

2- A manifestação do seu poder, agindo em vários ambientes e situações: o parálítico que está em Cafarnaum e cercado pelas multidões e pelos escribas (Cf.Mt 9,3-8);

3- A autoridade-poder que Jesus tem para libertar: age sempre em favor dos que mais sofrem e são desamparados, como revela o próprio Jesus ao dizer: “para que saibais que o Filho do Homem tem poder na terra de perdoar os pecados” (Bíblia de Jerusalém, 2002, Mt 9,6, p. 1718).

Por fim, apreendida a intenção da ação taumatúrgica de Jesus, bem como a estrutura de cada milagre e alguns aspectos das suas ações taumatúrgicas, é imprescindível compreender qual a finalidade em curar que Jesus tem na perícope de Mateus 9,1-8. Desta forma, revela-se que, na cura do parálítico, além de ser sinal do Reino dos Céus inaugurado por Ele e Nele, a ação taumatúrgica torna-se uma forma de mostrar seu poderio por meio do perdão dos pecados àqueles que não creem, como os escribas ali presentes, pois “ao ver isso, alguns dos escribas diziam consigo: ‘Blasfema’” (Bíblia de Jerusalém, 2002, Mt 9,3, p. 1718). Deste modo, esses escribas que formam um grupo dos judeus não acreditavam no poder dado a Jesus por Deus Pai. Destarte, a cura do parálítico tem uma “segunda finalidade”, a de mostrar que Jesus é o Filho do Homem (Bíblia de Jerusalém, 2002, p. 1695) e, por isso, “enquanto Filho do homem é dotado de toda autoridade divina sobre o Reino de Deus” (Bíblia de Jerusalém, 2002, p. 1695).

Desta maneira, Jesus revela, por meio dessa cura, que tem poder para curar, libertar e salvar aqueles que são os “representantes oficiais do judaísmo tradicional e institucional, suspeito e hostil” (Fabris, 1988, p. 152). À vista disso, percebe-se que o tema desta passagem é “do poder de perdoar pecados” (Barbaglio, 2014, p. 165), sendo, para essa demonstração do poderio de Jesus, considerado como gênero literário da perícope a “discussão entre Jesus e alguns mestres da lei” (Barbaglio, 2014, p. 165).

Portanto, entende-se que a ação taumatúrgica de Jesus não tem por base o sucesso, a riqueza, os aplausos, mas o ato de alcançar o ser humano com seu amor e sua misericórdia, de oferecer o perdão e salvação daquela pessoa que tem fé e espera em Deus na Pessoa de Jesus, enquanto Filho do Homem, isto é, do Deus Todo-Poderoso. E, para isso, Ele também utiliza as

curas para revelar-se como Filho do Homem, o qual inaugura o Reino de Deus no tempo presente. Com isso, vê-se um Jesus que se deixa encontrar por aqueles que mais necessitam de sua misericórdia, como o próprio paralítico.

3 JESUS: UM TAUMATURGO MISERICORDIOSO

Diante do exposto, cabe agora perceber que, na ação taumatúrgica de Jesus com o paralítico, houve um grande ato de misericórdia e, ao mesmo tempo, um convite a todos para “misericordiar”, pois, sendo os seres humanos criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26), estes são chamados à prática da misericórdia, uma vez que o próprio nome de Deus é misericórdia (Bento XVI, 2008) e, por isso, assim como Ele é e nos ensina por suas ações realizadas pelo Filho, convida os seres humanos a fazerem o mesmo, a “misericordiar”.

Nota-se a misericórdia divina na pessoa de Jesus para com o paralítico quando Ele diz: “Têm ânimo, meu filho; os teus pecados te são perdoados” (Bíblia de Jerusalém, 2002, Mt 9,3, p. 1718), eis um Jesus misericordioso que vê a fé (Mt 9,2), ama e perdoa. Torna-se evidente a misericórdia de Jesus na cura do paralítico quando Ele, sendo Filho do Homem, não interroga o que aquele homem fez, todavia, chama-o de filho (São Jerônimo *apud* Aquino, 2018, p. 329) e apenas olha com misericórdia e perdoa, oferecendo ao doente a libertação, a cura, à vida novamente.

Assim, a Igreja de Cristo convida ainda na hodiernidade a realizar os mesmos atos de Jesus, isto é, ir ao encontro, ser verdadeiramente uma Igreja em saída, como exortou Papa Francisco (*Evangelii Gaudium*, n. 24), para levar o Evangelho, tendo esse a misericórdia como seu núcleo (Bento XVI, 2008) e não o ódio, a guerra, a desigualdade, indiferença, exclusão, entre tantas ações más, as quais Jesus exortou à conversão.

Finalmente, Jesus, nas suas ações milagrosas de cura, como para com o paralítico, convida hoje a todo ser humano a ser misericordioso, a levá-Lo ao irmão triste, desesperançado, injustiçado, que vive no “anonimato e

solidão" (Comunidade de Comunidades [...], 2014, n. 18), bem como a Igreja é chamada a "se compadecer dos outros, principalmente daqueles que mais necessitam: os pobres, os cativos, os cegos, os oprimidos, os doentes, os excluídos e marginalizados" (*Dives in Misericordia*, n. 3). Esse Jesus misericordioso é revelado tanto nos evangelhos, como em Mateus na cura do parálítico, como também pelo Magistério da Igreja, por meio do convite dos três últimos papas que antecederam Leão XIV, começando por João Paulo II, depois, Bento XVI, e, por último, Francisco.

Vê-se ainda que o mesmo ato amoroso e misericordioso de Jesus por meio dos seus milagres é também um chamado do Papa Leão XIV, pelo qual se deve espelhar o rosto de Cristo ao próximo, dizendo ele que: "é importante deixarmo-nos transformar pela sua bondade, pela sua paciência, pela sua misericórdia, para refletir o seu rosto no nosso como um espelho" (Leão XIV, 2025).

Perante o exposto, repara-se que Jesus, mesmo curando o parálítico para também revelar seu poderio, Ele, acima disso, leva o amor, o perdão, a misericórdia, para aquele que foi esquecido por todos por tanto tempo por causa de sua doença e assim ensina e chama a todos para fazer o mesmo para com o "parálítico de hoje", ou seja, o próximo, seja ele quem for.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do exposto, é imprescindível entender que Jesus, levando como ponto de partida a perícopes da cura do parálítico (Cf. Mt 9,1-8), não deseja na cura, agir como um "simples" taumaturgo, mas deseja que, por meio dos seus milagres, duas coisas venham a acontecer: que não se pregue um Jesus "curandeiro" ou "obrador de milagres", como em sua época muitos recebiam esses nomes, os quais desejam apenas a fama e a riqueza. Ao contrário, constata-se que Jesus apenas por meio de sua ação taumatúrgica deseja curar, libertar, salvar e não o reconhecimento. E, a segunda coisa, é que, por meio desses milagres, Ele se revela como Filho de

Deus, como Aquele que, no aqui e agora, inaugura o Reino dos Céus, curando, libertando e salvando a todos.

Por último, apreende-se que Jesus, por meio da cura deste parálítico ao perdoar os seus pecados, ensina à Sua Igreja a ser misericórdia, a praticar e levar a misericórdia para todos os seres humanos, pois o poderio de Jesus se revela no ato de “misericordiar”, isto é, de perdoar e amar. E, assim, Jesus ensina e chama para realizar as mesmas ações atualmente, principalmente no hoje, momento em que cresce o individualismo, as guerras, as desigualdades, exclusões e todo o tipo de sofrimento, ou seja, de “paralisia”, fazendo com que muitos irmãos e irmãs se tornem “paralíticos” na alma e, por vezes, no corpo.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Santo Tomás de. *Catena Aurea* - exposição contínua sobre os evangelhos. Vol. 1: Evangelho de São Mateus. Campinas, SP: Ecclesiae, 2018.

BENTO XVI. *Angelus do Domingo da Divina Misericórdia*. Castel Gandolf, 30 mar. 2008. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/angelus/2008/documents/hf_ben-xvi_reg_20080330.html. Acesso em: 22 ago. 2025.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia – A conversão pastoral da paróquia*. São Paulo: CNBB, 2014; Doc. 100.

DUQUOC, Christian. *Cristologia: ensaio dogmático*. Vol. 1 – O homem Jesus. São Paulo: Loyola, 1977.

FABRIS, Rinaldo. *Jesus de Nazaré: história e interpretação*. São Paulo: Loyola, 1988.

BARBAGLIO, Giuseppe. O Evangelho de Mateus. In: FABRIS, Rinaldo; BARBAGLIO, Giuseppe. *Os Evangelhos I*. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2014, p. 33-420.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Vaticano: 2013. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 20ago. 2025.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Dives in Misericordia*. Vaticano:1980. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_30111980_dives-in-misericordia.html. Acesso em: 21 ago. 2025.

LE MOS, Carolyne Santos. Teologia da Prosperidade e sua expansão pelo mundo. *Revista Eletrônica Espaço Teológico*. São Paulo, v. 11, n. 20, p. 80-96, jul/dez, 2017.

PAPA LEÃO XIV. *Angelus do 17º Domingo do Tempo Comum*. Vaticano, 27 jul. 2025. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2025-07/papa-angelus-rezar-deus-pai-duros-insensivel.html>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SCOTTINI, Alfredo. *Dicionário da língua portuguesa*. Blumenau, SC: Todolivre, 2019.